

Senhora Presidente, Senhoras e Senhores Deputados e todos que me ouvem nessa manhã. Estamos num período em que falamos muito sobre a emancipação feminina, sobre o combate à violência cometida contra as mulheres, sobre o combate ao feminicídio, sobre participação feminina na política e sobre igualdade de oportunidades no mercado de trabalho.

São assuntos importantíssimos, que ganham força no mês em que celebramos o Dia Internacional da Mulher, e que nos convidam a chamar a atenção deste Plenário para outro tema de extrema importância: a saúde da mulher.

No dia 13 de março, celebramos o Dia Nacional de Luta contra a Endometriose, data estabelecida em lei que tive a grata satisfação de propor e ver aprovada neste Parlamento em 2022.

Ao longo desta semana, órgãos públicos, hospitais e unidades de saúde de todo o Brasil estão engajados em promover ações de educação preventiva e de enfrentamento à endometriose, uma doença que acomete cerca de 10% das mulheres em idade reprodutiva, segundo boletim da Agência Nacional de Vigilância Sanitária.

A endometriose causa grande desconforto à maioria das mulheres que têm a doença. São cólicas e dores de grande intensidade que, muitas vezes, comprometem a capacidade para o trabalho, a atividade sexual e até a realização de atividades cotidianas simples.

Nos casos mais severos, a endometriose leva à infertilidade e aumenta o risco de desenvolvimento de cânceres.

Em 20% dos casos, a enfermidade é silenciosa, mas continua oferecendo riscos.

Portanto, o diagnóstico e o tratamento adequado são etapas essenciais para proporcionar saúde e qualidade de vida para muitas brasileiras.

A existência de uma data dedicada à luta contra essa doença, bem como de uma semana em que os gestores das políticas de saúde pública devem divulgar ações preventivas, terapêuticas e reabilitadoras relacionadas à endometriose, é um instrumento de grande ajuda para milhões de mulheres, com efeitos que se estendem para as suas famílias e para toda a sociedade.

A nenhuma mulher deve faltar o diagnóstico correto e o acesso ao tratamento adequado para cada caso.

O Sistema Único de Saúde (SUS) enfrenta desafios para oferecer tratamento adequado para a endometriose devido a questões como falta de especialistas, longas filas de espera para procedimentos cirúrgicos e falta de medicamentos específicos. Além disso, a complexidade da doença e a

necessidade de abordagens multidisciplinares dificultam ainda mais o acesso ao tratamento integral pelo SUS.

O Departamento do Sistema Único de Saúde (DATASUS), constatou um total de 46.362 mulheres internadas por endometriose no Brasil nos últimos 5 anos. Isso não é pouco!

Tenhamos consciência das enormes consequências que essa doença gera, não apenas na vida das pacientes, mas também na dos seus filhos, das suas famílias, bem como no seu trabalho.

Quando cuidamos da saúde da mulher, estamos olhando para todo um sistema de relações pessoais, sociais e econômicas que não se sustenta quando a sua peçachave está debilitada.

Espero, senhoras e senhores, que os efeitos do Março Amarelo na conscientização sobre a endometriose, possam ser percebidos na melhora das estatísticas e contribuir para as pesquisas através de estudos.

Que nós, mulheres, possamos cuidar da nossa saúde de forma integral. Que não nos falem tratamentos adequados, que não sejamos condenadas a sofrer dores para as quais a ciência e a medicina já oferecem tratamento.

Encerro minha fala reiterando minha satisfação de ter conseguido expressar a importância dessa questão numa lei que já está em vigor e que vem em auxílio de tantas mulheres.

Faço votos de que as reflexões e ações práticas promovidas no Mês da Mulher possam desencadear transformações necessárias para que vivamos numa sociedade mais igualitária, saudável e justa.

Acenda uma luz amarela! Essa luta é de todos nós.